

Pobre Pilatos – lugar errado, momento errado

Segundo João 18.12, tinha um *chiliarchos* entre os que foram ao jardim de Getsêmani para prender Jesus. Ora, um *chiliarchos* comandava mil homens (ou talvez um coorte, uns 600). Não haveria mais que um deles atuando em Jerusalém, de sorte que ele teria sido o chefe militar na cidade. Pois então, o que estava o chefe militar fazendo em Getsêmani às 2:00 da madrugada? Se estava ali, foi porque o governador, Pilatos, o mandou ir. E por que faria Pilatos uma coisa dessas? Ele tinha suas razões.

Enquanto governador, Pilatos representava o império romano. Ele tinha a responsabilidade de manter a paz, segundo os interesses de César. Naquele tempo a cidade de Jerusalém não era muito grande, e se manter bem informado não teria sido difícil. Certamente Pilatos bem sabia de Jesus e teria acompanhado Sua trajetória com atenção. Alguém com grande número de seguidores poderia se tornar uma ameaça. Não só, sendo que foi o servo dos sacerdotes que liderou a expedição, e foram eles que ficaram com o prisioneiro, parece claro que eles tinham procurado Pilatos e o convencido de que Jesus representava uma ameaça tamanha que era preciso fazer alguma coisa. (Jesus tinha usado violência ao limpar o templo, além de desprezar totalmente a autoridade deles. Ele não poderia agir de forma semelhante contra Roma? Mesmo assim, fica difícil entender o porquê de Pilatos ter destacado seu *chiliarchos*; talvez tenha sido para garantir que tudo se fizesse de forma profissional, ou então para formar uma opinião profissional quanto à natureza da ameaça. Certo é que Pilatos e os principais sacerdotes tinham concordado quanto ao plano de ação, como João deixa claro, um plano que incluía morte por crucificação.

Tanto Marcos 15.1 como João 18.28 nos informam que era bem cedo quando Jesus foi levado a Pilatos, mas João 19.14 diz que era em torno de 6:00 da manhã quando Pilatos declarou a sentença. Mesmo que ‘em torno’ permita uma variação de cinco a dez minutos, não poderia ter sido depois de 5:30 quando os sacerdotes bateram na porta de Pilatos. Ora vejam, todos sabemos que ninguém pode bater na porta do governador às 5:30 da manhã, e principalmente um povo subjugado. Mas não só, Pilatos estava vestido e aguardando. Aliás, é provável que ele tinha ficado à espera do relatório do *chiliarchos*. Mas com isso ele mudou o plano de ação. Ele saiu e perguntou, “Que acusação vocês estão trazendo contra este homem?” (João 18.29). A resposta deles foi queixosa, “Se ele não fosse um malfeitor, não o teríamos entregue a ti”. Eles achavam que tinha um acordo, mas alguma coisa fez com que Pilatos mudasse de ideia.

Para entender o que aconteceu, precisamos voltar a Getsêmani e o *chiliarchos*. O traidor tinha informado que haveria onze homens, além de Jesus, e que tinham duas espadas (Lucas 22.38). Mas eles eram rústicos, sem capacidade para lutar. Mesmo assim, é provável que o *chiliarchos* tivesse mais que o dobro de homens, e todos armados – certamente ele esperava algum tipo de resistência. Quando chegaram e disseram o que queriam, Jesus se identificou, com calma, mas com Sua palavra todos caíram de costas no chão (João 18.6). Mais tarde, após o beijo do traidor, Pedro conseguiu decepar uma orelha, mas Jesus tanto mandou ele parar como sarou a orelha (Lucas 22.51)! Depois os discípulos abandonaram Jesus e Ele permitiu que fosse amarrado, sem resistência. Agora, que tipo de relatório daria o *chiliarchos* a Pilatos? Ficou mais do que óbvio que Jesus não era qualquer tipo de insurgente maluco. Ele tinha poder sobrenatural, mas mesmo assim se entregou passivamente. E Jesus era impressionante! Pilatos foi obrigado a entender que o quadro

que os sacerdotes tinham pintado era errado, de sorte que o acordo não poderia ficar em pé.

Ora, um *chiliarchos* seria um guerreiro experiente e endurecido, que não seria fácil de impressionar. Imagino que ele tenha dito a Pilatos que, se dependesse dele, deixaria Jesus em paz! Mas Pilatos tinha de lidar com os sacerdotes, e ele bem sabia que não iria ser fácil. Em Atos 3.13 Pedro afirma que Pilatos havia tomado a decisão de soltar Jesus, mas os principais sacerdotes acabaram conseguindo o que queriam. Prestando atenção cuidadosa ao Registro, constatamos que a afirmação de Pedro é correta. Pilatos não queria matar Jesus, não mesmo! Ele tentou repetidas vezes contornar a situação. Senão, vejamos:

1) Perante a resposta queixosa dos sacerdotes, Pilatos disse, “Tomem ele vocês, e o julguem conforme a sua lei”. Ao que eles responderam, “Não nos é permitido executar ninguém”. Essa troca indica que execução fazia parte do acordo, mas Pilatos também esfregou sal na ferida deles, obrigando-os a reconhecer que eram um povo subjugado. Mesmo assim, ele disse que o julgamento cabia a eles, o que colocaria a responsabilidade em cima deles.

2) É provável que Lucas 23.2 nos dê a primeira acusação concreta: “Encontramos este sujeito pervertendo a nação e proibindo pagar imposto a César, declarando que Ele próprio era Cristo, um rei.” Quanto a imposto, foi mentira clara, mas quanto ao Cristo, era verdade. De qualquer forma, Pilatos não podia desprezar tais acusações, e com isso passou a interrogar Jesus.

3) Mateus 27.11, Marcos 15.2, Lucas 23.3 e João 18.33-38 todos tratam desta primeira interrogação. Ela girou em torno da questão se de fato Jesus era um rei, o que poderia ser um crime contra César. Jesus afirma que é mesmo um rei, mas que o Seu reino “não é deste mundo” (João 18.36). Um reino que não era deste mundo não representaria qualquer ameaça a Roma. Por isso Pilatos saiu e disse à multidão, “Não encontro nele crime algum”. Ora, não existindo crime, não deveria haver punição.

4) Aquilo produziu um monte de acusações a mais, às quais Jesus não respondeu sequer uma palavra, o que surpreendeu Pilatos (Mateus 27.12-14, Marcos 15.3-5 e Lucas 23.5). Mas entre as acusações eles mencionaram a Galileia, o que levou Pilatos a saber que Jesus era galileu, e portanto pertencendo à jurisdição de Herodes. Felizmente (pensaria Pilatos), Herodes estava na cidade e bem perto. (Parece que ele tinha sido informado quanto ao que estava em andamento, pois ele já estava em pé e vestido naquela hora.)

5) Aí Pilatos mandou Jesus a Herodes, talvez esperando que Herodes assumiria a responsabilidade. Lucas é o único a registrar esse desvio (Lucas 23.7-12). Mas Jesus recusou-se a falar; e que se pode fazer com alguém que não fala? Do ponto de vista do Senhor, Herodes era irrelevante; era Pilatos que tinha a autoridade para mandar crucificar. Assim, frustrado, Herodes O devolveu a Pilatos, só que vestindo um manto magnífico. O desvio inteiro não deve ter levado mais que quinze minutos.

6) Coitado de Pilatos; o que fazer? Aí ele lançou mão da jogada de ‘soltar um prisioneiro na Pascoa’, esperando poder soltar Jesus, mas a multidão exigiu Barrabás. (Tanto Mateus como Marcos registram que Pilatos sabia que os sacerdotes estavam agindo por inveja.)

No meio do procedimento, Pilatos recebe uma mensagem de sua esposa, a respeito do sonho (Mateus 27.19) [é provável que ela tenha sido informada o motivo dele não ir para a cama naquela noite]. Quando Pilatos perguntou que deveria fazer com Jesus, eles exigiram que fosse crucificado. Quando Pilatos perguntou que mal Jesus havia praticado, eles meramente gritaram mais alto. Lucas nos fornece alguma informação a mais. Pilatos declarou que nem ele, nem Herodes, encontraram culpa em Jesus, mas diante da fúria da multidão ele ofereceu açoitar Jesus, esperando apaziguá-los com isso.

7) Mateus, Marcos e João fornecem alguns detalhes do trato que Jesus recebeu dos soldados. Teceram uma coroa de espinhos, provavelmente venenosos, e então mandaram os espinhos couro cabeludo adentro, batendo na coroa com uma vara. O veneno causaria o escalpo a inchar, e sangue escorregaria das feridas. Eles cobriram Seu rosto com cuspe. Embora nenhum dos Evangelhos o mencione, é provável que Isaías 50.6 tenha sido cumprido também – um soldado arrancando um punhado de barba rasgaria também a pele segurando o cabelo, o que deixaria uma ferida tanto feia como dolorosa. O efeito total deve ter sido horrível, deixando Jesus irreconhecível – Isaías 52.14 se cumpriu literalmente. Então Pilatos mandou trazê-lo para fora e disse, “Vejam o homem!” (Ele tinha repetido que não achou culpa nele.) Pilatos alimentava a esperança de que, ao ver quanto Jesus já tinha sofrido, a multidão ficaria satisfeita. Que nada, só ficaram piores!

8) Ao “Crucifica-o! Crucifica-o!” deles, Pilatos respondeu, “Vocês levem ele e o crucifiquem, pois eu não acho crime nele”. Os judeus responderam, “Nós temos uma lei, e segundo a nossa lei ele deve morrer, porque ele se fez ‘Filho de Deus’!” Aquela declaração meteu ainda mais medo em Pilatos (João 19.6-8). Com isso ele levou Jesus para dentro para uma segunda entrevista. Embora Pilatos representasse o maior poder secular naquele tempo, Jesus calmamente afirmou existir um poder maior, e que ele, Jesus, representava esse poder maior. Parece-me que Pilatos quase acreditou nele, porque João 19.12 diz, “A partir daquele momento Pilatos se esforçou para solta-lo”. Mas os judeus conseguiram contorná-lo.

9) Eles ficaram gritando: “Se você soltar esse sujeito, não é amigo de César! Quem se fizer rei se opõe a César!” Epa! Pilatos devia a sua posição à boa vontade de César, e não podia arriscar fazer alguma coisa que poderia ser interpretada com traição. Ele estava vencido e o sabia. Mas ainda conseguiu que declarassem que César era o único rei deles.

10) Tomando assento no tribunal, Pilatos pediu água, lavou as mãos na presença da multidão, e disse: “Sou inocente do sangue deste justo. O problema é de vocês!” Aí, todo o povo respondeu e disse, “Que o sangue dele fique sobre nós e sobre nossos filhos!” (Mateus 27.24-25). Terrivelmente terrível! É bem possível que esta seja a pior maldição que quaisquer pais já colocaram sobre seus descendentes. Simplesmente terrível! Sendo que Pilatos declarou que Jesus era justo, e como os judeus assumiram plena responsabilidade, chego a imaginar que Deus não vá responsabilizar Pilatos. Afinal, ele estava cumprindo o Plano: Jesus tinha de morrer numa cruz.

Antes de encerrar este estudo, quero convidar atenção para alguns itens a mais que têm a ver com a atitude de Pilatos.

1) Pilatos mandou postar o ‘crime’ de Jesus em **três** idiomas; parece que ele queria atingir a maior plateia possível. Todos os quatro Evangelhos falam disso, e juntando as peças podemos entender que a Acusação inteira foi: Este é Jesus o Natsoreano, o Rei dos judeus. Que Pilatos tenha colocado “o Natsoreano” (não Natsareno [Nazareno]) significa que ele tinha pesquisado Jesus. A referência é a Isaías 11.1; Jesus era o Renovo de Davi, o Messias. Pilatos estava fazendo uma declaração. Quando os principais sacerdotes reclamaram, ele respondeu, “O que escrevi, escrevi!” (João 19.21-22).

2) Todos os quatro Evangelhos tratam do sepultamento, mas unicamente Marcos registra que quando José de Arimatéia pediu autorização a Pilatos para tirar o corpo de Jesus, Pilatos ficou surpreso que Jesus já estava morto. Aí ele chamou o centurião para confirmar o fato (15.44-45). Assim que Jesus morreu, é mais provável que o centurião tenha ido de volta ao quartel-general, deixando os quatro soldados vigiar os dois bandidos. Naturalmente Pilatos também tinha passado pelas três horas de escuridão, e ele sentiu o terremoto, mas não presenciou a crucificação. Ele sabia que uma pessoa numa cruz morre de asfixia. O peso do corpo força o diafragma contra os pulmões, e a pessoa não consegue respirar. Pregiar os pés era um procedimento sádico que prolongava o sofrimento – para não morrer, a vítima empurraria contra o prego, para pegar um fôlego. Finalmente, quando fraca demais para fazer isso, morreria por falta de ar. (Foi por isso que quebraram as pernas dos dois bandidos; daí eles morreram em poucos minutos.) Jesus tinha estado na cruz durante umas seis horas, mas vítimas costumavam aguentar muito mais do que isso. Em algum momento Pilatos certamente colheu um relatório detalhado do centurião. Jesus deu um grande brado, e então morreu. É óbvio que, se alguém está morrendo sem ar, ele não pode bradar! O centurião sabia que não foi a cruz que matou Jesus. Mas que ser humano comum pode simplesmente mandar seu espírito embora? $2 + 2 = 4$. Jesus tinha de ser o Filho de Deus.

3) Somente Mateus menciona o selar e vigiar do túmulo (27.62-66). Os principais sacerdotes foram a Pilatos pedindo que o túmulo fosse segurado até o terceiro dia. A resposta de Pilatos foi, “Vocês têm uma guarda; podem ir e guarda-lo como melhor lhes parecer”. Pois não! A exata frase dele é curiosa, “como melhor lhes parecer”. Em outras palavras, ele estava insinuando que não iria fazer diferença. Chego a imaginar que Pilatos cria que Jesus faria exatamente o que tinha dito.

Aprendemos com Tertuliano que Pilatos escreveu uma carta ao imperador sugerindo que Jesus fosse acrescentado à lista de deuses romanos. Ora, fazer uma proposta dessas era correr certo risco. Mas parece que Pilatos estava tão convencido que ele correu o risco. Se um dia eu encontrar Pilatos no Céu, não ficarei surpreso. Se a sua experiência com Jesus resultou na sua salvação, Pilatos bem que poderia propor um título diferente para este estudo: Bendito Pilatos – lugar certo, momento certo!